

NAS MARGENS DO LEÇA

(Cliché Alvão, paisagista, Porto).

Segunda série — N.º 460

— Ilustração Portuguesa —

Lisboa, 14 de Dezembro de 1914

Director: **J. J. DA SILVA GRACA**
 Propriedade de **J. J. DA SILVA GRACA, L. DA**
 Editor: **José Joubert Chaves**

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
 PORTUGUEZAS E HESPAÑHA:

Redacção, administração, offic. de composição
 e impressão: **RUA DO SEculo, 43**

Edição semanal do jornal
O SEculo

Trimestre...	1820 cont.	Numero avulso
Semestre...	2840	
Ano.....	4850	10 centavos

Agencia da ILUSTRACÃO PORTUGUEZA em Paris, rue des Capucines, 8

Companhia do Papel do Prado

CAPITAL

Ações	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortização	266.400\$000
Iténs	950.310\$000

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sede em Lisboa. Proprietaria

das fabricas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.— *Escritorios e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princesa, 276 PORTO—49, Rua de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**

Numero telefonico: **Lisboa, 605—Porto, 117**



Roseiras, arvores de fruto e florestaes

CASTANHEIROS DO JAPÃO

Os unicos resistentes á molestia
Cada cento (plantas de 1 ano) 18\$000 rs.

PEÇAM O CATALOGO ESPECIAL N.º 18, QUE É REMETIDO GRATIS

ALFREDO MOREIRA DA SILVA & FILHOS (Horticultores)—Rua do Triunfo, 5—PORTO
61 hectares de culturas em Grijó e Perosinho—GAIA

PARA ENCADERNAR A



“Ilustração Portuguesa”

Estão á venda bonitas capas em percaline de fantasia para encadernar o **PRIMEIRO SEMESTRE de 1914**, da *Ilustração Portuguesa*. Desenho novo de ottimo effeito.

PREÇO: 360 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-m-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou selos em carta registada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontespicio respectivo.

ADMINISTRAÇÃO DO «SECULO»

Rua do Seculo, 43—LISBOA

O Seculo Agricola

SEMANARIO ILUSTRADO de ensino pratico de agricultura, jardinagem, criação de animaes, etc.

PREÇO, 20 RÉIS CADA NUMERO

Resposta a consultas; prestação de serviços tecnicos: analyses e informações.

POR ASSINATURA: Trimestre, 25 centavos

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO DO GENERO

A' VENDA

Almanaque Ilustrado d'O SECULO

Para 1915

A' VENDA



Alfaiate de senhoras

Martins de Carvalho
C. DO SACRAMENTO, 7, S/LOJA
(Ao Chiado)
(Aceita fazendas)

Nas linhas de fogo

Os jornalistas que visitaram as linhas de fogo dos exercitos aliados referem as suas impressões em palavras comovidas e entusiasticas pela ordem, disciplina e metodo que encontraram na organização de todos os serviços da guerra. Conuem apenas não esquecer que essa guerra, tal como se está realisando, lenta, quasi oculta, dispersiva, verdadeira guerra de sapa e de cerco, desnorteia as imaginações menos exigentes. O imprevisto está reduzido ás suas probabilidades mínimas. O soldado desaparece no solo: o que surge, decide, vence, é, sobretudo, a maquina, o instrumento perfeito e insensível de observação e exterminio, o aeroplano, a artilharia, o aço e o ferro.



Simplemente, como em tudo na vida, o homem prevê, dispõe, executa—mas, no meio de todas as suas disposições, a Ironia não deixa de sorrir. Gustavo Tery, falando com louvor da organização expiendida do abastecimento das tropas, refere, no emtanto, este pormenor, a que não falta um curioso sabor de anedota. Todos os dias, a administração militar faz distribuir aos soldados rações de carne fresca. Essa carne, distribuída nas linhas de fogo, tem de ser cosinhada nas trincheiras—mas como, por outro lado, ha uma ordem que proíbe, por comprehensivel precaução, que, n'essas mesmas trincheiras, se acenda lume, os soldados estão condenados a este terrivel dilema: comecem a carne crua ou deixem-na apodrecer para a deitar fóra. Talvez fosse preferível, diz o jornalista parisiense, mandarlhes antes carne, já cosinhada, embora fria e menos fresca. Parece-nos tambem acertado, dada esta circumstancia curiosa, aparentemente paradoxal, de, nas linhas de fogo, poder haver tudo —menos fogo.

Monumento ao Marquez de Pombal

Está constituido o novo juri para proceder á segunda classificação das *maquettes*, no concurso para o monumento ao Marquez de Pombal. A decisão do primeiro juri foi, como se sabe, impugnada por um dos concorrentes. O segundo juri, agora nomeado, tomou posse, trocou impressões e vae continuar a reunir. Nada ha que nos garanta que este segundo juri seja o ultimo a decidir o assunto - e o monumento continuará a esperar no desvelado e maternal ventre das commissões e dos juris, a hora incerta e distante em que surgirá ao mundo. Que destino aziago persegue este monumento! E o que faria o Marquez de Pombal, se resuscitasse e tivesse de desempatar a questão? Monumento ainda ele não tem, nem terá — mas de juris, afas, pareceres, papeis, plantas e subscrições, pode gabar-se, como ninguém. Até parece que se trata, não d'um monumento ao grande Marquez, mas d'uma estalua á Burocracia Portuguesa.

Nas recções da Boa-Hora

Nas recções da Boa-Hora, a *Giraldinha* sorria tão branca, tão descarada... Os jornaes, referem, efectivamente, que aquella inhospita Boz-Hora

nossa conhecida, de velho e frio tribunal se transformou agora, para as gatunas das suas relações, n'um verdadeiro recinto de prazer—onde, entre outras gentilezas dos srs. funcionarios, até lhes é permitido mudar de fato e, nas acareações a que são submetidas, jogar, com imenso *entrain*, o entrudo e o esconde-esconde com as testemunhas. Ha dias, a *Algarvia*, que é uma distinta *sovaqueira*, proprietaria e capitalista, esteve na Boa-Hora, passou lá alguns animados momentos de espirituosa conversa, foi brilhante de graça e afabilidade, sorriu, deliçoso, informou-se do andamento das diligencias efetuadas para a sua prisão, prometeu voltar—e retirou-se, no fim da tarde, para a sua residencia. A recção esteve animadissima—e rezam as cronicas do dia que os donos da casa penhoraram, em extremo todos os convidados pelas suas gen-



ti'ezas. Apenas se extraviaram dois relógios pertencentes a pessoas, estranhas á festa, que estacionavam, por curiosidade, nos corredores—e desapareceram cinco carteiras e outros objetos sem importancia.

A casa de Camilo

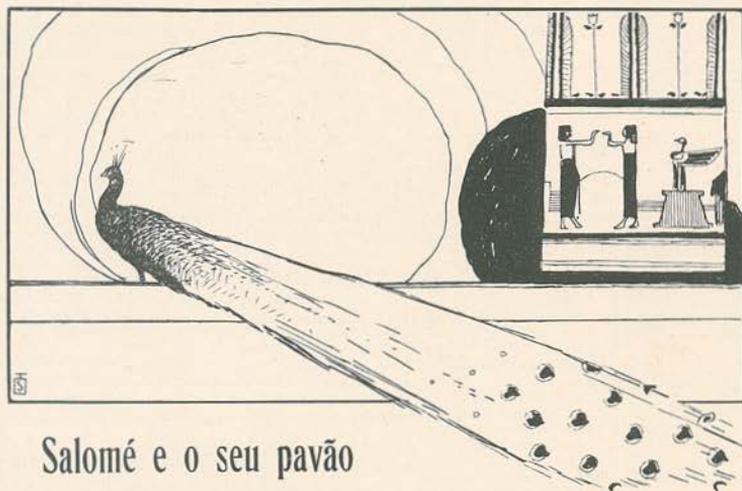
O espirito superior de Antero de Figueiredo denuncia, no Porto, n'um artigo admiravel, o estado de abandono em que continúa, impiedosamente entregue ás ruínas do tempo e ás devastações dos homens, a casa de S. Miguel de Seide, onde Camilo expliou a gloria de ser o nosso maior escritor de todos os tempos. Camilo sofre, ainda no tumulo, a desgraça in comparavel de não ter sido visconde a tempo de lavar, no seu passado, a mancha da especie de vadiagem espiritual a que se entregou, aos olhos dos seus contemporaneos, escrevendo, em algumas



dezenas de anos, as paginas mais vivas e nobres da graça e da emoção portuguezas. A casa onde morou o genio e dôr, espalha lugubre sombra, diz o escritor do *D. Pedro e D. Inez*.—E' ainda a sombra tragica de Camilo, meu caro Antero!

AUGUSTO DE CASTRO

(Ilustrações de Manuel Gustavo).



Salomé e o seu pavão



UANDO, apreensivo com os efeitos da rebelde doutrinação do Batista, Herodes Antipas ordenou que o encarcerassem, Salomé não completara ainda os quinze anos, sendo apenas a promessa de uma linda princezinha fragil e morena.

Vindo do deserto, onde, alimentada a gafanhotos e raízes bravas, a sua rude natureza mais se asselvajára, João Batista chegou á torre de Macherus ao entardecer, com o herculeo corpo mal coberto por uma imunda samarra esfurcada e o olhar altivo despedindo chammas.

Os aspecto temeroso da solida fortaleza não o impressionou. Antes fez com que, ao encarar das altas muralhas cegas, rompesse em ferozes maldições contra o tetrarca e contra as ignominias da sua côrte; maldições que, na sua boca espumante—vulcão sangrando odio entre a maranha hispida da barba—atingiam o fragor dos trovões repercutidos de monte em monte.

A'quela hora, escondido o sol, Salomé, despida a tunica macia, soltos os negros cabelos, entregára-se ao repouso do sonho.

Já se haviam docemente cerrado seus palidos olhos de esmeralda, quando o estrondo das retumbantes imprecações do prisioneiro a sacudiu como molesta garra.

Nervosa, assustadiça, pubescente, Salomé tinha muito medo aos bramidos da tempestade e ao rugir das fêras.

Despertando sobresaltada, a sua primeira idéa foi a de que os relampagos, que tanto a apavoravam, se deviam estar cruzando ininterruptamente no horizonte.

Para se informar, chamou a escrava que a velava.

— Como foi, Myrianna, que, tendo visto céu tão sereno quando me vim deitar, tão medonha trovoadas se formou?

— Tranquilisae-vos, princeza! Não são trovões o que ouvis.

— Dizeis tal para me acalmar . . .

— E' um homem que os soldados trouxeram ha pouco do deserto, e não cessa de praguejar.

— Nunca ouvi assim uma voz!

— Confiae, que o carcereiro a saberá dominar.

Reposta do susto, Salomé tornou a adormecer; mas mal redormitára alguns instantes, e de novo o encarcerado se pôz a invetivar, colerico.

Mais assustada, Salomé disse para a escrava vigilante:

— Myrianna, creio que deve andar á solta algum leão! Escuto uivos de fera perseguida.

— Não se trata de nenhuma fera, princeza! E' o mesmo preso de ainda agora.

—Nunca ouvi voz como essa!
 —Socegae, que o carrasco ha de reduzi-la ao silencio!

Toda a noite Salomé estremeceu ao soturno mugido da indignação tempestuosa do Precursor, que só pela madrugada se interrompeu, para orar ao deus novo que ele anunciava.

De manhã, ao erguer-se fatigada, ostentava, em torno das amortecidas pupilas verdes, dois circulos arroxeados, como duas manilhas de ametista, e ao seu corpo em botão vergava-o uma mais flexuosa indolencia.

Depois do banho perfumado e da frugal refeição matutina, entregou-se, como de costume, aos apurados ensinamentos da sua mestra de dança: uma grega, esbelta e leve, que Herodes mandára vir de Alexandria.

Entre o sequito brilhante da coleante princeza, figurava, em lugar d'honra, um soberbo e caro pavão da Taprobana, que um embaixador asiatico lhe oferecera como tributo de adoração.

Sempre que sua dona se deleitava na aprendizagem da jocunda arte das atitudes formosas, o pavão não se lhe tirava de á beira, parecendo querer imitar-lhe, ou sugerir-lhe, os ritmicos movimentos ondulosos, com o desdobrar, ufano, solene, do leque deslumbrante da cauda suntuosa, onde, como n'um espelho magico, as gazes coloridas, que ela agitava em languidas cadencias, se refletiam mais luminosas.

E, por um capricho da graciosa saltatrícula, esses véos de que na dansa se servia, ocelados, translucidos, franjados, cambiantes, eram copia fiel, e muitas vezes custosissima, das matizadas, preciosas penas do seu companheiro querido.

Sucedeu que, finda a lição proveitosa, Salomé, recordando a noite inquieta, decidiu ir vêr ao carcere o homem cuja voz tanto a atormentára.

Precedia-a, como arauto magestoso, o pavão compassado.

Tão insinuante era a presença da pequenina princeza, que a intratavel arrogancia do Batista desarmou ante ela passageiramente, sustendo os seus anatemas.

Por entre as grades do calabouço, porém, o pavão de Salomé lembrou-se de debicar na palha esqualida. Isso bastou para que o insubordinado solitario reincidisse em seus insultos, tomando como pretexto o luxuoso esplendor da junonica ave, de que, aliás, mais tarde, os primeiros catechumenos faziam um dos simbolos do homem-deus.

Fulminando a heresia, tão violenta recrudescu a exaltação do prisioneiro, que, passando em breve da palavra ao ato, agarrou de repente o mimoso animal pelo pescoço, estrangulando-o furiosamente entre as mãos possantes, e atirando o policromo cadaver em desafio á pavida roda das escravas esgazeadas.

Ao consumir fulminante do barbaro delicto, Salomé desmaiava.

Levada em braços para o palacio, toda a noite delirou entre choros e visões.

No dia seguinte, dava Herodes Antipas um dos seus opulentos festins.

Havendo convidado varios chefes de visinhas tribus, annunciou-lhes, como atrativo inegalavel, a primeira das dansas de sua sobrinha

Salomé.

Sentia-se esta ainda combalida de desgosto. Não quiz, no entanto, faltar ao prometido, e, sobre um frio chão de marmore tapetado de flores, á sombra tépida de um velario purpurino, atravez do qual o sol amavel da Galileia se afogueava, veiu dansar, ligeira e triste.

A mãe persuadirá-a de que seria essa a melhor maneira de convar o tetrarcha a vingar a morte imperdoavel do pavão que ela pranteava.

N'esse festivo meio dia da Palestina, a dança comvente de Salomé outra coisa não foi do que a evocação dolorosa, irisada, pue-



ril, dos encantos, dos meneios, das cintilantes matizes da ave defunta e predileta.

Tocada de infantil saudade, de carinhoso enlevo, mimou-lhe a virginal dansarina, um a um, uma apoz outra, todos os passos e seduçõs.

Enfunando, animando os vaporosos veus que lhe emprestavam tons sobrenaturaes aos braços morenos, recompoz, inspirada, o mosaico variegado do magico espelho que perdera, terminando por, quasi de novo desfalecida, reviver a agonia convulsa e rapida da pobre vitima do homem do deserto.

Tão grande foi o efeito da inesperada dança, que, finda-a, Herodes exclamou:

—Em paga da tua graça, minha filha, pe-

avrove que não apresentar bom fruto será cortada e lançada ao fogo.

—Que pedes, Salomé?—Tornou Herodes, enquanto Herodiade se debruçava ao ouvido da absorta princezinha.

—Que mandeis, senhor, fazer áquele homem o mesmo que ele fez ao meu pavão!— respondeu por fim, Salomé.

—Preferia que me pedisses joias, riquezas ou mercês!—comentou o padraço, contrariado.

—Prometestes-lhe fosse o que fosse, senhor!—adverteu Herodiade, a cujo imperioso olhar o esposo pusilanime não ousava fazer face.

Então, com um simples gesto lasso, Hero-



S

des Antipas ordenou ao carrasco, postado em sua frente, que a sentença se cumprisse sem demora.

de-me o que quizeres! Tudo, de bom grado te concederei.

Ao ouvir a declaração do marido, Herodiade, perfidamente, foi colocar-se ao lado da filha, ainda ofegante.

N'isto, como todo o rumor fenecesse, ou ele blasfemasse mais irado, a voz sinistra do Batista ecoou distintamente:

—Já o machado chega ás raizes; toda a

D'ahi a instantes, o constelado pavão de Salomé, que ainda jazia no sitio onde tombara, tinha as maravilhosas penas ineditamente coloridas de vermelho.

MANUEL DE SOUSA PINTO.



A expedição Alves Roçadas



A bordo do Moçambique : Grupo de officias da expedição e do navio

Decorreu esplendida a vida a bordo do Moçambique durante a travessia da expedição que saiu de Lisboa em direção a Mossamedes, comandada pelo tenente-coronel sr. Alves Roçadas. Trabalhou-se muito nos preliminares dos planos de defesa da nossa possessão de Angola, mas também houve passatempos agradáveis para os ofi-



ciais e praças que seguiam n'aquele paquete.

A passagem do Equador, também se constituiu o tradicional tribunal de Neptuno para julgar quem pela primeira vez o atravessava. Foi julgado por este crime o alferes medico sr. dr. Moreira, que foi absolvido por unanimidade realisando-se depois as festas do estilo.

Em todos

Passagem do Equador : O alferes medico sr. Moreira, julgado perante o tribunal de Neptuno pelo crime de passar o Equador pela primeira vez.



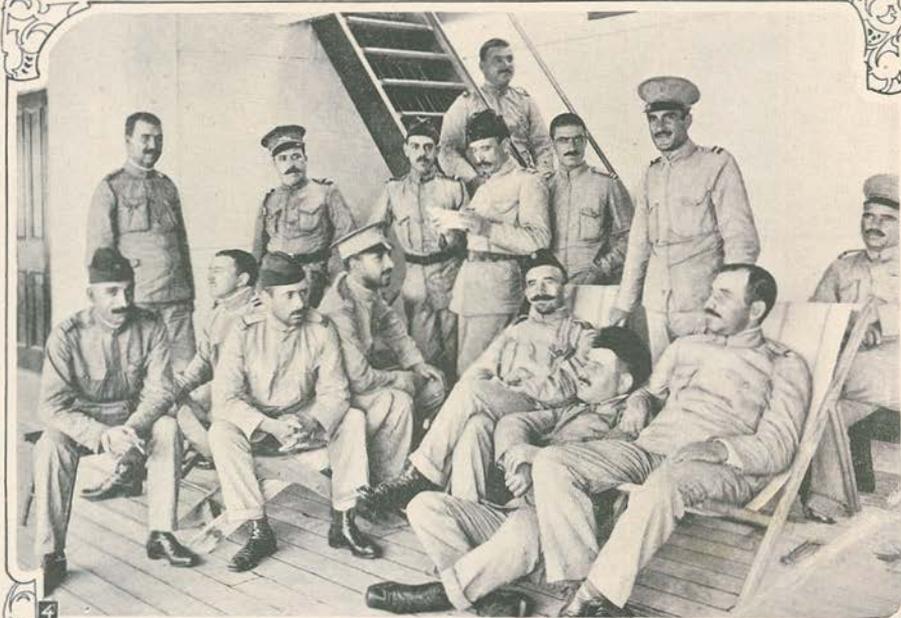
inimigo mais temive pelas armas da intriga do que pelos seus canhões de grosso calibre com que pretendiam deslumbrar o mundo.

Os clichés que inserimos foram-nos graciosamente enviados pelo capitão de infantaria sr. Domingos Patacho, que já em anteriores expedições foi à Africa, mostrando-se sempre valoroso e audaz, pe-



os expedicionarios reinou sempre a mais franca cordalidade, animando-os apenas a ideia de serem uteis ao seu paiz, combatendo pela patria contra um

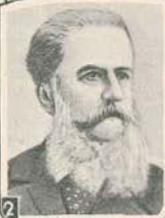
lo que mereceu varios elogios dos seus superiores hierarquicos.



A bordo do Moçambique: 1. Descanço dos trabalhos habituaes — 2. O capitão de infantaria sr. Domingos Patacho. — 3. O comandante da expedição sr. Alves Rocadas, com alguns officiaes, entre elles os srs. major Ferreira Marques e o capitão Maia de Magalhães. — 4. Um grupo de officiaes.

- Figuras e Factos -

Marquez Visconti Venosta. — Mais um estadista italiano deixou de existir. Foi o marquez Visconti Venosta, um dos políticos mais considerados da Italia e a quem este paiz deve relevantes serviços. E tanto esses serviços foram reconhecidos pelo governo, que este resolveu que os seus funeraes fossem custeados pela nação. Foi uma grande perda que a Italia sofreu, principalmente no momento atual.



O marquez sr. Visconti Venosta



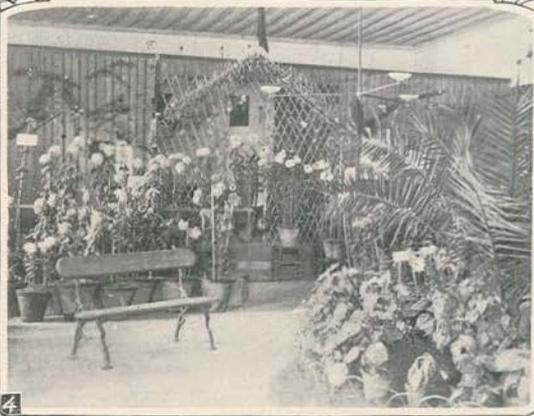
O general sr. Alberto F. da S. e Oliveira

General Alberto de Oliveira. — Na idade de 70 anos faleceu em Lisboa o general de divisão reformado, sr. Alberto de Oliveira, antigo comandante geral do estado maior. Foi governador militar de Coimbra quando dos grandes tumultos que convulsionaram esta cidade. Era condecorado com os graus de official, comendador e cavaleiro de Aviz, cruz de 2.^a classe e gran-cruz de Merito Militar de Hespanha e outras.



Romão J. Ferreira

Sucumbiu, finalmente, a pertinazes doenças que de ha muito lhe minavam a vida, o antigo chefe de policia, sr. Romão José Ferreira, que serviu este corpo durante 42 anos. Tinha 60 anos de idade e deslindou muitos e varios intrincados crimes que se deram n'esta cidade.



Um aspecto da exposição

Exposição de crisantemos — No Gremio Popular de Alpiarça realisou-se uma exposição de crisantemos a que concorreram com lindissimos exemplares as sr.^{as} D. Maria L. Falcão e D. Maria Sancho e os srs. Joaquim Romão e Joaquim Pratas, promotor da exposição. — (Clíchê do distinto amador sr. Pinto



Dr. Alfredo Barbosa

— Et. Coimbra faleceu o dr. Alfredo Barreto Barbosa, capitão-medico do exercito e um dos mais illustres e distintos professores do liceu d'aquella cidade. Ao seu funeral assistiram todas as pessoas de epresença de Coimbra, tendo sido muito sentida a sua morte.

Azedo Gneco. — Este fervoroso apostolo do operariado, ha anos falecido, acaba de ter a prova da saudade d'aquelles que tanto defendeu. No cemiterio dos Prazeres, onde repousam os seus restos mor-



No cemiterio dos Prazeres: O monumento a Azedo Gneco, uma das glorias do operariado portuguez. — (Clíchê Benoitel

taes, erigiram-lhe eles um mausoleu encimado pelo seu busto em marmore, que ali ficará a lembrar a memoria de tão dedicado e prestante cidadão e a homenagem do operariado agradecido.



Contra os novos moiros

Na paz da casa adormecera a gente
Por Deus bendita em tempos de aventura
E das eras longinhas de bravura
A voz dos velhos fala brandamente...

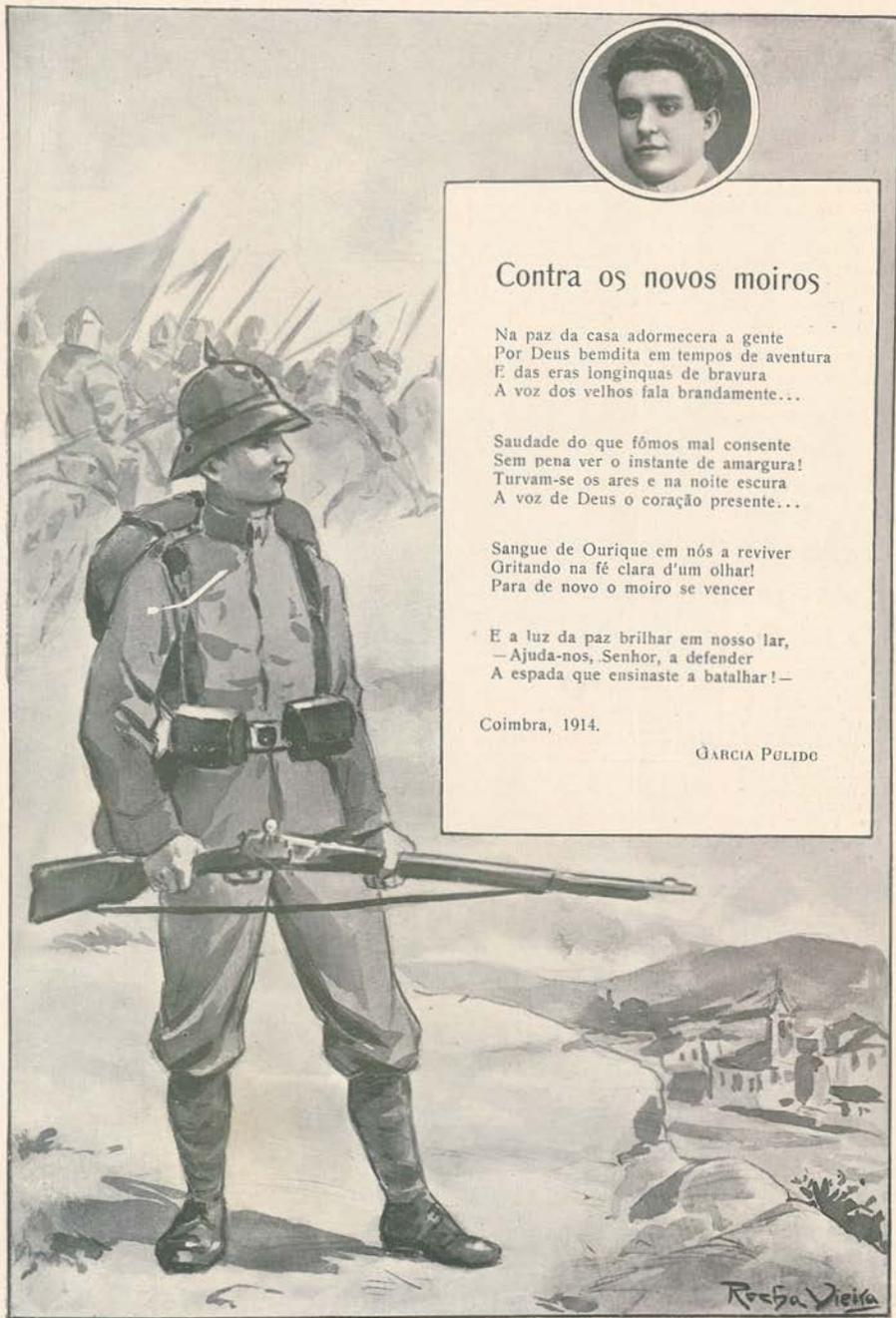
Saudade do que fômos mal consente
Sem pena ver o instante de amargura!
Turvam-se os ares e na noite escura
A voz de Deus o coração presente...

Sangue de Ourique em nós a reviver
Gritando na fé clara d'um olhar!
Para de novo o moiro se vencer

E a luz da paz brilhar em nosso lar,
— Ajuda-nos, Senhor, a defender
A espada que ensinaste a batalhar! —

Coimbra, 1914.

GARCIA PÓLIDO



Rosa Vieira

Exposição de Belas-Artes no Salão da "Ilustração Portuguesa"

Foi muito visitada a exposição de quadros realisada no salão da «Ilustração Portuguesa» pelo distinto pintor sr. Gilberto Ventura Renda, que apresentou n'ela trabalhos que foram justamente apreciados.

O assunto da maioria das suas telas foi o brilhante artista buscal o ás



1. Caminho de Seixas

mos estudos de figuras e composições de interior, nos quaes ha riqueza de tonalidade e excelente tecnica, que muito distinguem o seu trabalho. Os srs. dr. Bernardino Machado, Braamcamp Freire, presidente do Senado e outros vultos de destaque na sociedade, tambem visitaram a ex-

n'elles venceu o sr. Renda os seus excepcionaes recursos artisticos com a maior exuberancia.

Tambem apresentou na sua galeria de quadros belissi-



2. Logar da Fonte (Seixas)

belas e fecundas paisagens do nosso Minho, que tantos artistas tem inspirado em obras de grande valor, e



3. Pensando...

posição, felicitando todos eles o distinto artista pelos seus belissimos trabalhos, dos quaes muitos foram vendidos.



4. O distinto pintor sr. Gilberto Ventura Renda, que expoz os seus quadros no salão da Ilustração Portuguesa 4. Deitando a vara (Seixas.—«Clichés» Benoitte).

Beneficencia da freguezia de S. Mamede



1. O sr. Bento da Rocha Cabral, presidente da Junta Geral da Beneficencia de S. Mamede



2. Os membros da junta administrativa da Beneficencia de S. Mamede

A Beneficencia da freguezia de S. Mamede, uma instituicao altamente simpatica, a antiga congregacao de caridade da mesma freguezia, inaugurou um edificio proprio que mandou construir na rua Alexandre Herculano, onde serao prestados aos

trenta mil escudos aproximadamente. Na sua galeria dos beneficores, foram inaugurados, no dia 1, os retratos dos srs. J. J. da Silva Graça, director do «Seculo», marquez da Praia e Monforte, Henrique J. de Seixas, Antonio J. d'Oliveira e M. Abrantes.



3



4



5

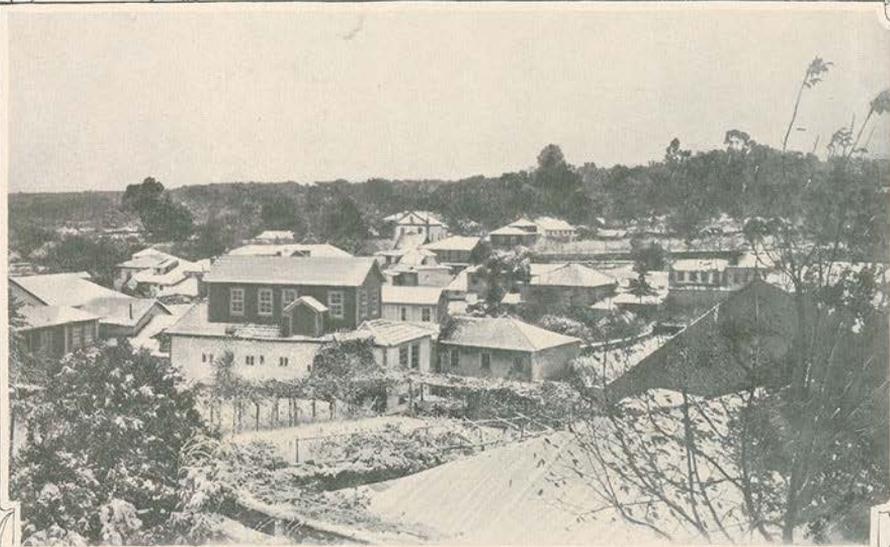
3. O novo edificio da Beneficencia de S. Mamede, na rua Alexandre Herculano—4. O gabinete cirurgico da Beneficencia de S. Mamede—5. Casa das consultas da Beneficencia de S. Mamede.—(Cliches) Benoitel.

Um nevão em Vizeu



E' sempre curioso o espetáculo produzido pela neve, quer se estenda pelos montes alcantilados das povoações, quer encha os telhados e praças de qualquer cidade. A cidade de Vizeu ainda ha pouco ofereceu esse belo

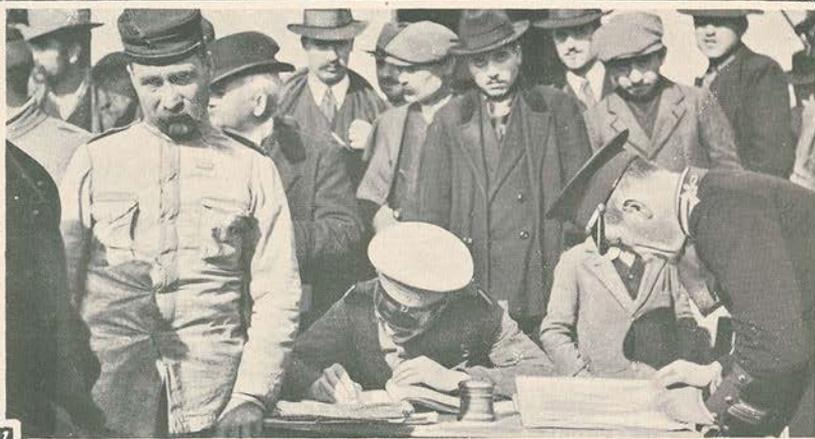
espetaculo, aparecendo coberta de neve, o que maravilhou muitos dos seus hospedes que ainda não tinham assistido ao nevão de um amanhacer.



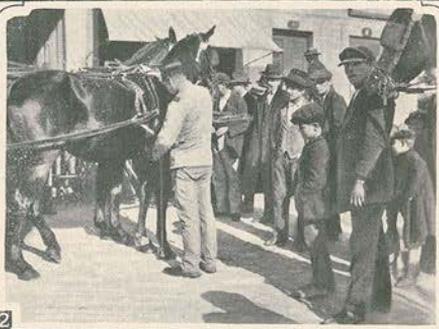
1. e 2. Vizeu: Uma manhã de neve

(«Clichés» do distinto fotografo-amador sr. Alfredo Gomes).

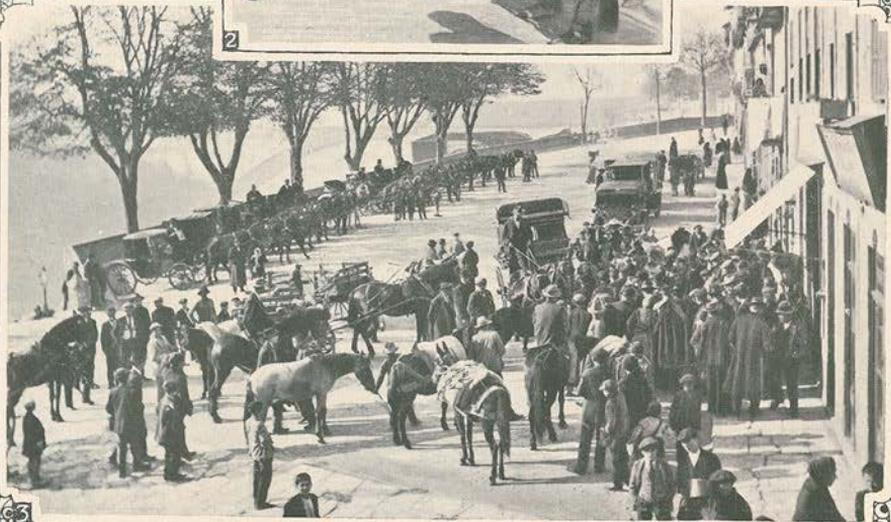
Exposição de animais e carroças no Porto



Na explanada das Fontainhas, no Porto, sítio de onde se disfruta um dos mais lindos panoramas da cidade, realisou-se um concurso de animais e carroças, a que concorreram bellissimoos exemplares



de animais e veiculos. A exposição produziu boa impressão, tendo sido distribuidos muitos premios aos concorrentes, trabalhando-se já para que no futuro ano o certamen se revista do maior luzimento.



1. O júri, composto de officiaes superiores de cavalaria 2.—Inspecionando o gado—3. Um trecho da alameda das Fontainhas, onde se procedeu a exposição.—«Clichês» do distinto fotografo sr. Manuel Moreira da Silva,

A Europa em guerra

Se o inverno não obrigar a suspender as operações, a derrota dos alemães na frente ocidental da luta não deve fazer-se esperar mais. Evitam eles o mais possível encontros com os aliados, limitando-se ao canhoneio de longe. As suas grandes continuam a destruir inofensivas casas cheias de mulheres, velhos e creanças, egrejas onde os fiéis se acolhem aflitos invocando misericórdia

contra a onda de barbarie que se alastra pela Europa, e até os hospitais repletos de feridos e de enfermeiros que ficam sepultados sob os seus escombros!

As linhas inimigas estão reconhecidamente immobilizadas; só de tempos a tempos trabalha o resto da sua artilharia.

A monumental victoria do Warta ganha sobre os alemães, que tiveram perdas enormes em mortos e feridos, e a do alto Vistula em que o exercito austriaco teve a mesma vergonhosa sorte, vão necessariamente apressar o desfecho da batalha, sem precedentes na historia, que desde tantas semanas está travada desde os Vosges á costa da Belgica.

O grande desfalque que sofreu o exercito alemão e o austriaco não permite que se

desvie do oriente o menor reforço para acudir á situação desesperada em que os alemães se vêem no occidente. Quer da linha da batalha, quer da Belgica, eles fizeram partir tumultuosamente para a Prussia grande numero de homens.

Ao passo que assim se enfraqueciam, os aliados iam-se fortalecendo e fortificando-se com notavel criterio e diligencia. Abriram longas series de

trincheiras, estabeleceram fortes redes de arame farpado, organizaram fachinas.

Os alemães, é verdade que fazem o mesmo; mas os francezes estão convencidos das grandes vantagens que levam sobre eles. A marcha agora é de sapa; ha diversos pontos na linha de batalha, em que aliados e alemães se encontram a cem metros uns dos outros! Estão em vespéras de batalha dentro de minas. Tanto assim que os canhões e as metralhadoras ocupam invariavelmente o mesmo lo-



Como são tratados os prisioneiros alemães pelos aliados

gar, sem que se possam destruir porque se não vêem.

Depois das terríveis derrotas em Ypres e em Dixmude, julgavam os melhores criticos militares que os alemães se retira-

riam sobre a linha que vae de Anvers a Strasburgo, por Namur e Metz, o que seria confessar uma derrota definitiva, mas o seu orgulho continua a detel-os no territorio francez, embora com a certeza de serem exterminados até ao ultimo.

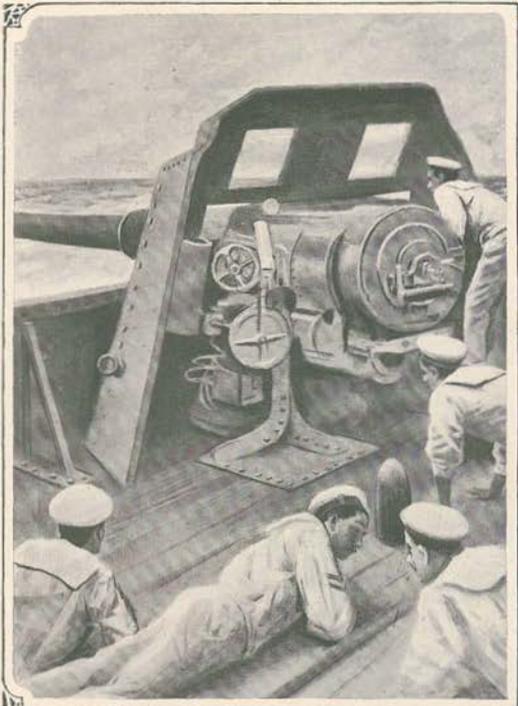
Nem mesmo nos seus proprios jornaes nem nos folhetos e papeis soltos, que eles espalham por toda a parte, escritos a maior parte em hespanhol e alguns em portuguez, os alemães já podem evitar que se leiam



nas entrelinhas os seus formidaveis desastres. O Vistula, cujas obras de defeza arrogante levaram largos anos e muitos milhões de marcos, perdeu a sua lenda de inexpugnavel. Os russos transpuzeram-no em varios pontos e os alemães custam já a manter-se na margem esquerda. Talvez a estas horas já se tenham inter-nado ante a impetuosa invasão russa, que lhe vae tomando o cidadões im-



1. Em Londres: O contingente da Nova Zelândia aclamado pelo povo — 2. Sernatze-les-Bains: Esta pequena vila franceza apresenta o aspeto, depois da passagem dos alemães, que Messina apresentava depois do terramoto



tonteavam ao principio da guerra nas cervejarias, cafés e casas de espetaculo, fazendo crer aos outros a certeza que tinham do triunfo. Já ninguem se ilude, nem tem coragem para iludir os outros.

No calafrio de desanimo que percorre a Alemanha toda está a mais irrefutavel prova das sucessivas vitorias dos aliados.



1. Um momento triunfal com o seu canhão de 6 polegadas prestando um grande serviço aos aliados, bombardeando a extrema esquerda alemã que tentava apoderar-se de Nieuport.

portantes e guarnecendo-as de gente sua de maneira a tornar efetiva essa posse.

Hoje esmoreceu de todo essa alegria ruidosa, com que Berlim e outras cidades alemãs se es-

2. A que ficou reduzida a aldeia de Peroyse bombardeada duas vezes em tres semanas pelos alemães.



1. Na Argonne: Construção de uma trincheira nos arredores de Saint-Hubert.

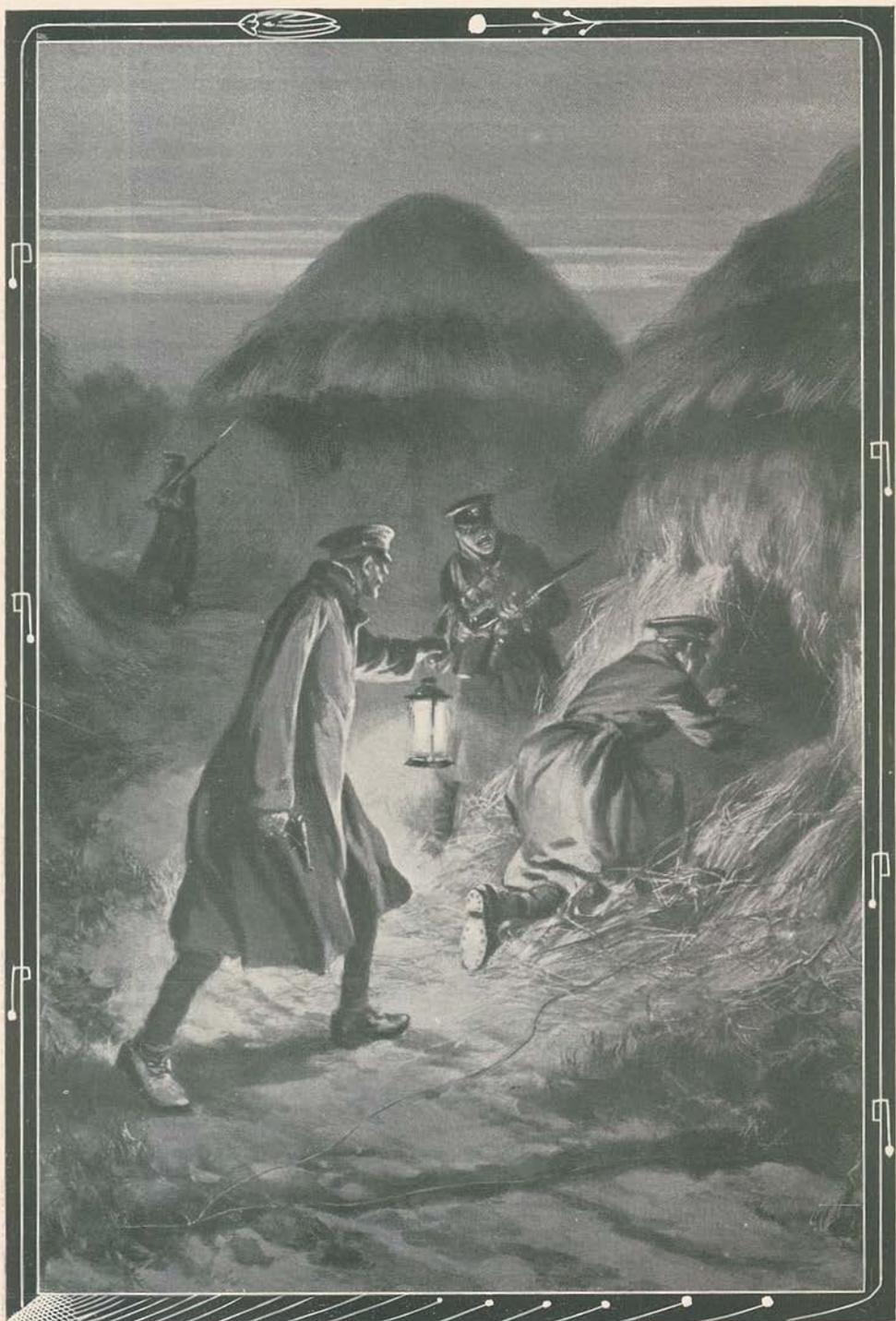


2. Nos arredores de Ypres: A defeza de uma estrada pelos belgas.

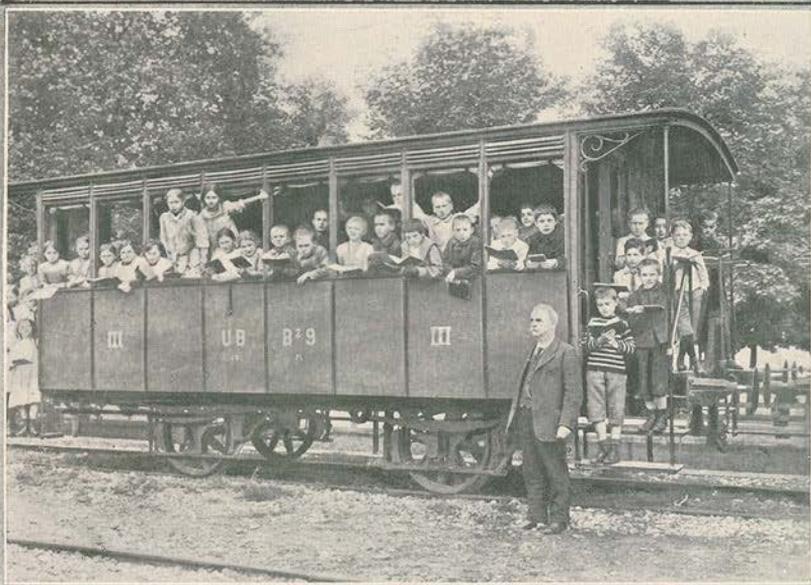


3. Uma cidade da Prussia Oriental. — (Os russos destruindo as cidades alemãs como estes destruíram as cidades da França e Bélgica). — 4. Os habitantes de uma cidade alemã em fuga. (Clichés M. Branger).





A procura d'un espião alemão que se introduziu no acampamento dos aliados no norte da Bélgica.



Em Zurich: Por causa da mobilização da Suíça, os edifícios escolares foram postos à disposição do governo militar, ensinando-se ao ar livre e recolhendo-se as crianças em vãos.



Crianças brincando despreocupadas com destroços deixados pelo vandalismo alemão na sua passagem por uma aldeia.

OS ARTISTAS E A GUERRA



A colheita



Uma vista d'olhos das inglesas: A Rússia no encalço da «cultura» alemã.
(The Graphic).

O facho da «Civilização» alemã



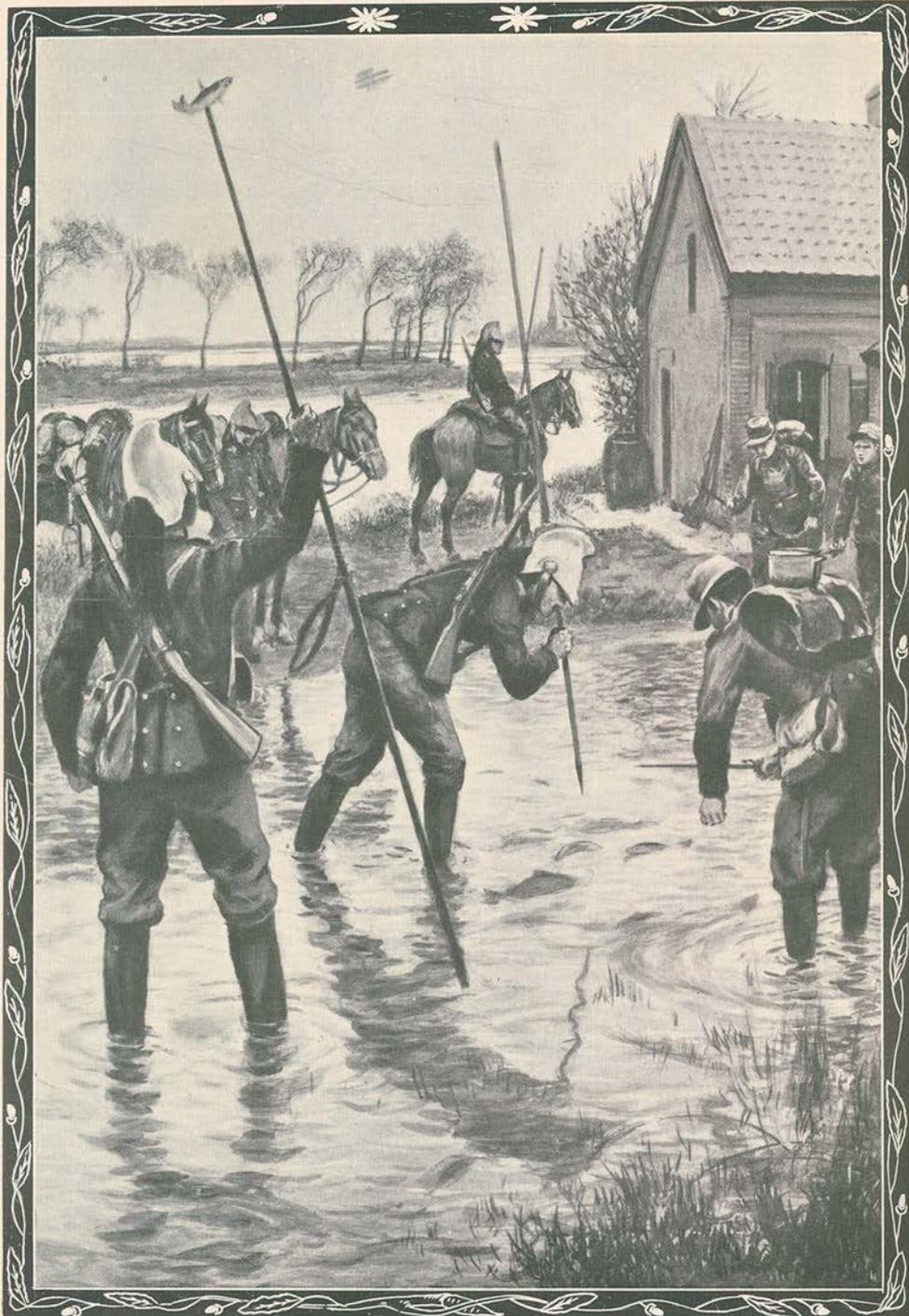
1. A sombra de Napoleão na Polónia apavora o kaiser.—2. O major Preuser mostra bem alto ao mundo os efeitos da «cultura» alemã.—3. O kaiser, afinal, não passa de um espantinho.—(Do Mucha, de Varsóvia).



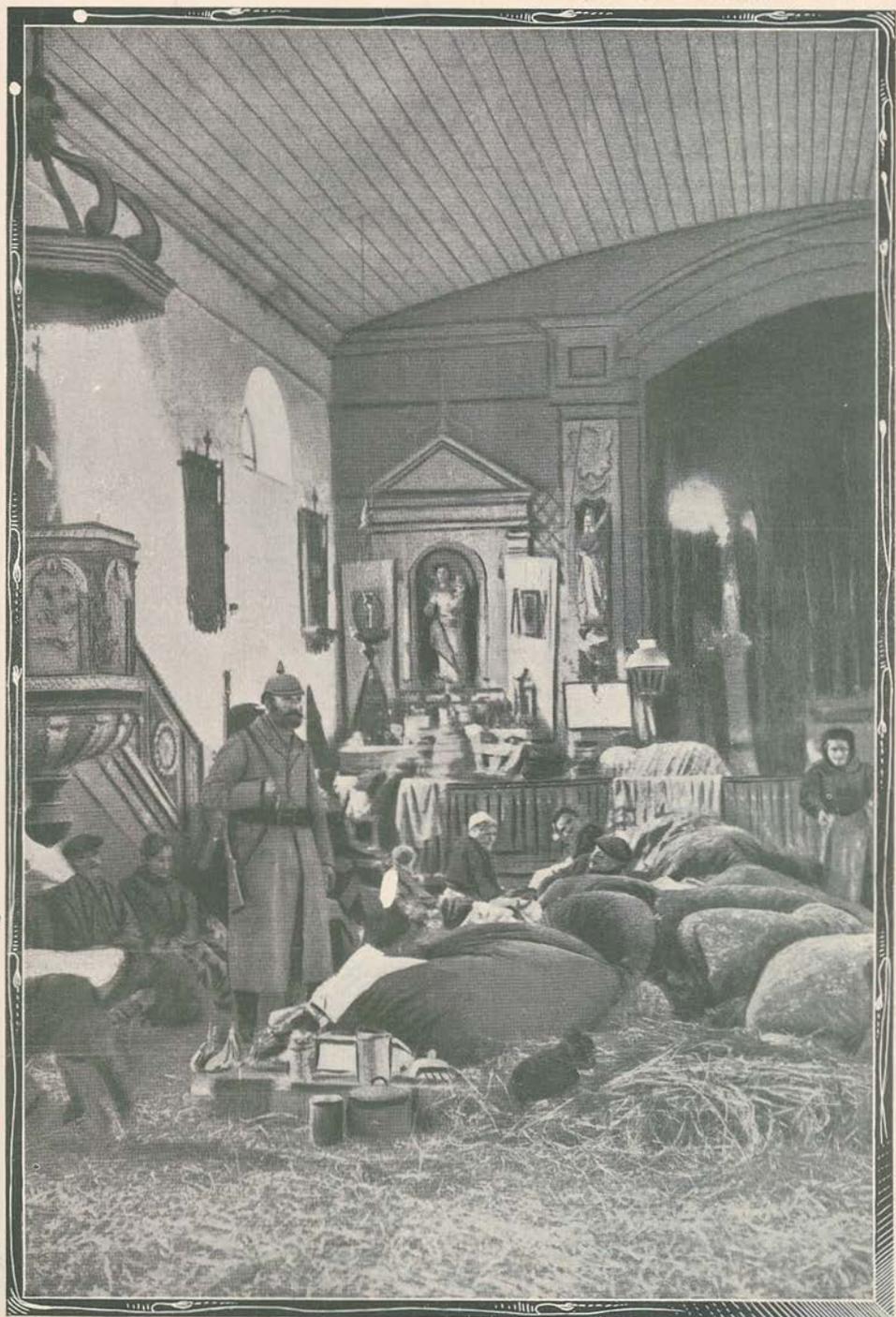
4. Os aliados seguram-se bem.—(De El Liberal).



5. A honra ou vida!—(De Telegraaf).—6. Como os alemães penetram no interior da Inglaterra.—(Do London Mail).
7. Não ha duvida: Reina a ordem em Dinant.—(De Telegraaf).



No norte da Bélgica: Os dragões franceses fisgando pedras nas águas da inundação que os belgas provocaram para impedir a passagem das tropas alemãs.



A população de uma vila francezza, bombardeada pelos alemães, refugiada, pelo terror, na igreja do seu povoado

Expedições portuguesas para a Africa do Sul

A fim de ir auxiliar a columna que partiu para o sul da Africa, dirigida pelo tenente-coronel sr. Alves Roca-das, partiram para aquella nossa possessão outras expedições, que levaram alguns milhares de soldados de todas as armas.

E' mais um sacrificio que o paiz faz, mas justificado pela insolita in-



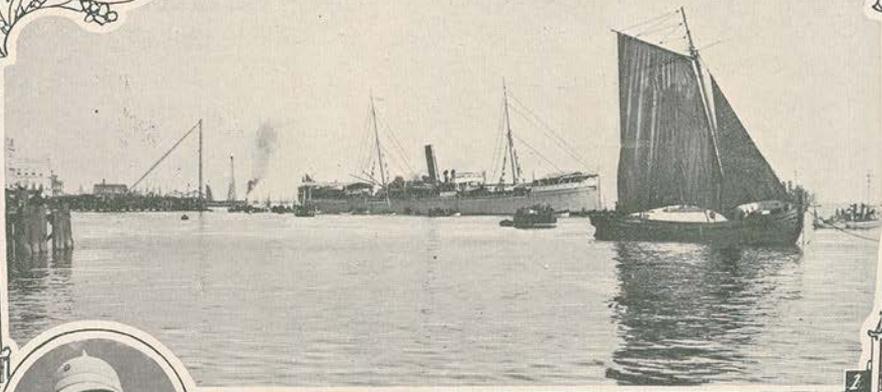
vestida dos alemães que tão má visinhança nos fazem n'aquelas paragens.

Os soldados partiram, como nem podia deixar de ser, com a alegria que a coragem inculca aos que vão defender com honra o seu patrimonio. A partida causou muitas lagrimas ás mães e a outros parentes dos que foram

Os srs. ministro da guerra e das colonias e o sr. Pedro Gomes da Silva, diretor da Empresa Nacional, no caes da Fundição



As forças de artilharia de montanha embarcando no paquete «Cabo Verde» — («Clichés» de Benoliel)

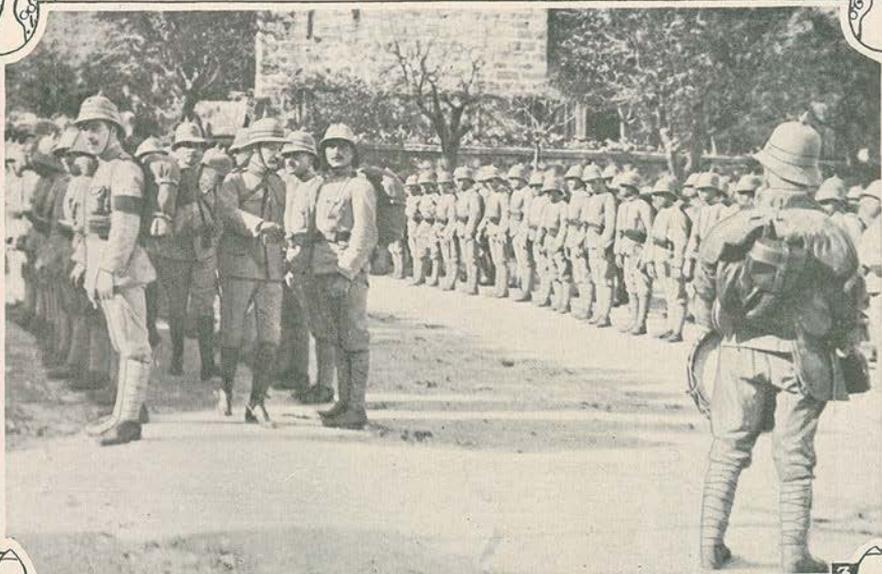


na santa missão de combaterem pela Pátria, mas essas lágrimas de pena traduzir-se-hão em lágrimas de alegria quando aqueles valentes voltarem cheios de

glória pelas vitórias ganhas aos nossos inimigos.

A população de Lisboa, n'uma alegria doudeante, festejou os valentes soldados desde a Avenida da Liberdade, onde o chefe supremo, major sr. Malheiro, lhes passou revista,

até aos pontos de embarque. Todas as ruas por onde os expedicionários passaram estavam apinhadas de povo e as janelas ornamentadas de graciosas cabeças femininas. Não se despreze o entusiasmo d'essa gente a vitoriar os defensores do seu patrimonio africano. Os expedicionários partiram bem capacitados de que a alma de todos aqueles que os saudaram e vitoriarão na sua partida os acompanham para tão longe, esperando com ufania que os seus triunfos sejam proficuos para a nossa causa.



1. O Ambaca, que conduziu parte da expedição — 2. O sr. Joaquim Lopes de Gusmão, nosso colega do Seculo, que partiu na expedição para a Africa—O major sr. Augusto Rodolfo da Costa Malheiro, comandante da expedição, passando revista aos expedicionários na parada do quartel de infantaria 16— («Chitichê» Benottel).



O embarque de expedicionarios no Arsenal de Marinha.—(«Cliché» Benollet)

702

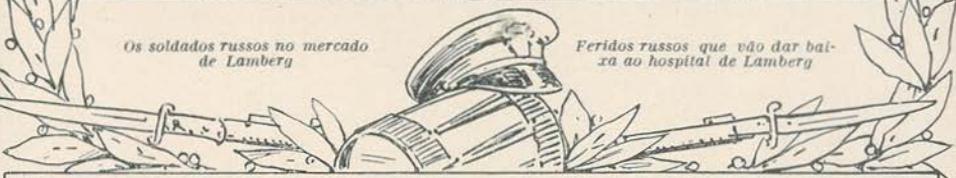
113
1911



Os soldados russos no mercado de Lamberg



Feridos russos que vão dar baixa ao hospital de Lamberg



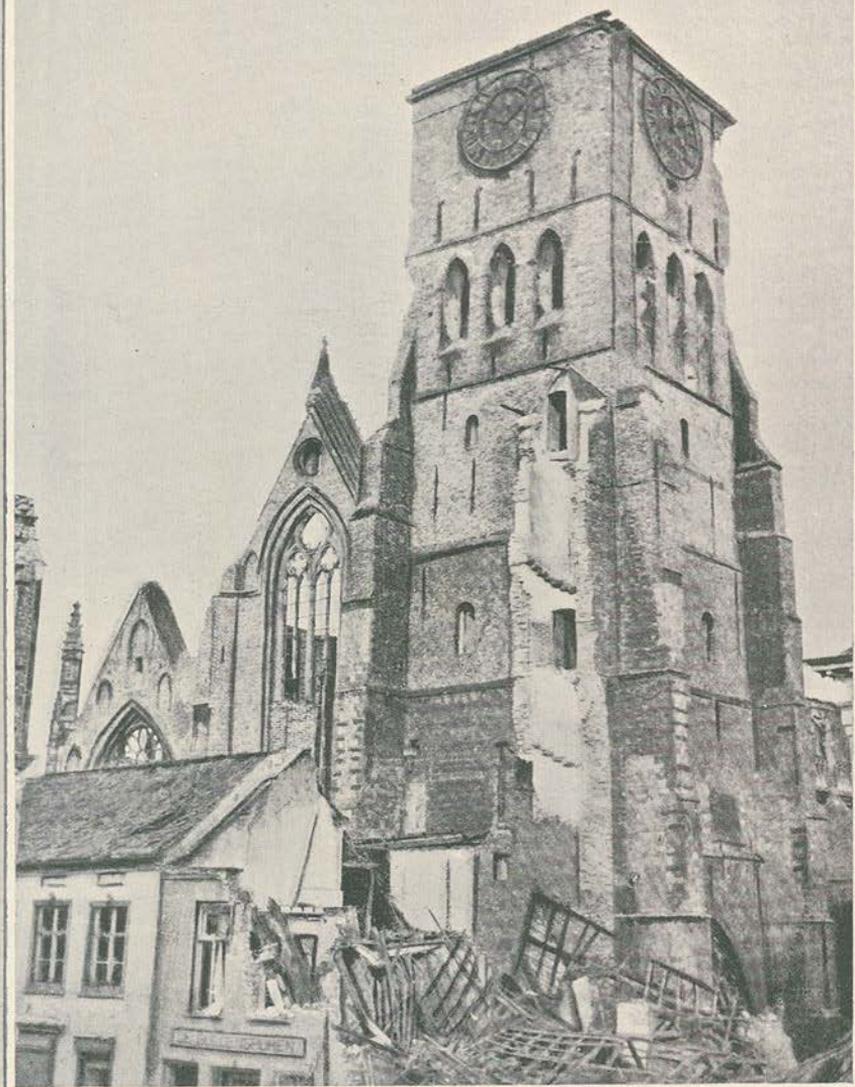
Um comboio russo conduzindo prisioneiros austriacos



Um episódio da defesa do Yser à entrada do canal



Um dos canhões alemães reduzidos ao silêncio na costa da Bélgica



*A igreja de S. João de Ditzmude depois do bombardeamento
dos alemães*

TEATROS



1. A recita de Eduardo Schwalbach, no teatro da Trindade

Acabo de assistir á recita concorridíssima e festiva do autor das «Verdades e Mentiras». A cronica tem obrigação de registrar nas suas colunas este acontecimento, prestando tambem, mais uma vez, a sua homenagem, ao nome illustre, sempre bafejado pelo exito, de Eduardo Schwalbach. Sai d'essa recita, dominado ainda pela suggestão amavel do espirito, sempre risonho e claro, do comediografo d'«O Intimo» e da «Bisbilhoiteira» e re-

fletindo ao mesmo tempo, com pesar, n'esta verdade dolorosa: em outra qualquer parte do mundo, Schwalbach, que dispõe da musa comica mais fecunda do moderno teatro portuguez, estaria, a estas horas rico. Em Portugal, esse autor sempre feliz e querido, vive do dia a dia turbulento e inquieto do seu trabalho, precariamente remunerado. O publico aclama-o, prefere-o — bem sei. Meu excelente e, por tantos titulos, illustre Schwalbach, como tenho ainda no ouvido a voz do Trindade Coelho, quando n'uma noite de desalento, ele me falava no prazer com que trocaria «Os meus amores» por uma pacifica e imediata reforma de amanuense!...

Em todo o caso, é preciso dizer já ao autor d'«Os Postiços» que todos nós esperamos e exigimos a sua proxima peça, já annunciada «Poema d'Amor», que a sua fantasia terna está afeiçoando e moldando. A sua proxima peça, Schwalbach! E para que pensar nas coisas tristes da nossa linda terra?



2. «As Paixões» (Da revista «Verdades e Mentiras»)

A «Bela Aventura», no teatro de S. Carlos.

Bela aventura, sim, é a audacia com que tres espiritos da mais pura gentileza litteraria, empreenderam jornada pelas regiões da malicia, da ironia, da candura e da libertinagem, realisando essa engenhosa e delicada obra prima de leveza, de castidade e de sensualidade que a companhia do teatro da Republica está representando em S. Carlos.

O teatro de Flers e Caillavet — nomes a que na «Bela Aventura» ha a acrescentar o de Rey — marca uma feição muito especial no espirito teatral francez, depois de Meillac e Halevy.



1. A «Esperança» Adriana Krewzer (Da revista «Verdades e Mentiras») — 3. «O soldado portuguez» (Salvador Braga) — 4. «O Engano», Auzenda d'Oliveira, (Da revista «Verdades e Mentiras» — «Clithès» da Fotografia Fernandes).

Eles sabem, como ninguém, explorar e traduzir tudo o que, na frivolidade, ha de mais galante e subtil—mas nunca, como n'esta peça, conseguiram pôr, ao serviço da mais indiscreta e equívoca



Lucinda Simões

fantasia, uma mais engenhosa e quasi pudica delicadeza e, ao mesmo tempo, um mais estonteante perfume de graça e de ternura. A acrescentar aos titulos literarios que impõem a «Bela Aventura» á minha simpatia, ha no cartaz, ligado á tradução



Leonor Faria

Henrique Alves

da comedia, o nome do meu querido camarada Paulo Osorio, companheiro afetuoso e illustre de distantes e lembrados tempos. A pena harmoniosa e elegante do meu amigo traduziu a peça de Fiers, Caillavet e Rey com o brilho, o espirito e a ligeireza que esses tres atos cintilantes exigiam.

Teatro Politeama — Opereta italiana

Uma nova atriz cantora no Politeama—Odette Vallossi, que no «Conde de Luxemburgo» deu excelente impressão. E' pena que chegue só no momento de fazer as malas—e de desfazer as peças

«O Morcego» no Teatro Nacional

E' uma peça curiosa, o «Morcego», falsa, no seu ponto de vista de pretendida demonstração de tea-

tro morbido, mas teatralmente tonduzida com certa felicidade de efeitos e magistralmente arranjada, sob este aspeto, pela colaboração de Ernesto Rodri-



O ator Inacio Peixoto no «Morcego»

gues, João Bastos e Felix Bermudes. Inacio distingue-se no «Juiz Colmar».

«Marido Feliz» no Eden Teatro

O «Marido Feliz» é mais uma peça feliz a registar no repertorio da companhia do Eden Teatro, em que, além das belezas do original, ha a destacar o brilho d'uma esplendida encenação e d'um desempenho, no genero, excelente.

Palmira Bastos dá-nos o prazer de a vermos n'uma criação dramatica, a que o seu talento artistico imprime gentileza e frescura. Tem no «Marido Feliz» cenas deliciosas e ternamente tratadas, como uma notavel comediante que é.

Egualmente, José Ricardo interpreta na peça lirica, em cena no Eden, uma figura de marido a valer—e fal-o com os dotes muito pessoas do seu temperamento.

No genero leve e futil a que d'ordinario pertencem as operetas que os nossos palcos nos dão, o «Marido Feliz» destaca-se pelas qualidades da sua contextura e pelo corte equilibrado da sua acção. A musica é delicada, com esse feitiço melodico peculiar ao teatro austriaco ligeiro.

Emfim, o Eden tem, d'esta vez, em cena, uma peça que não é, positivamente, para rir—e as pessoas que estão habituadas á gargalhada com o José Ricardo e a sorrir com Palmira Bastos tem, d'esta vez, de se resignar á triste condição de... se enternecer ligeiramente. Havia, na sala, na noite da «première», caras desiludidas, mas depressa se resignaram e choraram todas com prazer no 2.º ato. Eu, que já detestava as mulheres literatas, depois do «Marido Feliz» fiquei edificado. Nem mesmo interpretadas por Palmira Bastos!

A. D. C.

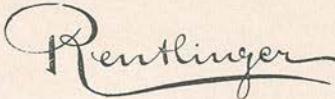
(Ilustrações de Hipolito Colomb).

CIGARROS DE ABYSSINIA
EXIBARD
 Sem Opio ; em Morphina.
 Muito efficazes contra a
ASTHMA
 Catarrho, Oppressão
 35 Anos de Bom Exitto.
 Medalhas Ouro e Prata.
 H. FERRÉ, BLUTTIÈRE & Co
 6, Rue Dombasle
 PARIS
 12 PHARMACIAS

REMEDIO FRANCÊS
XAROPE FAMEL
 CURA
 INFALLIVELMENTE
 BRONCHITES
 Mesmo Chronicas
TOSSES
 ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO
 Em todas as pharmacias ou no deposito geral
J. DELIGANT, 15, rua dos Sapateiros, Lisboa.
 Franco de porte compranda 2 frascos.

Gizella
 O MELHOR SABONETE

Inglez pratico
 O NOVO METODO
Inglez em 15 dias
 Sem livros, sem estudo, com pronunciação ligurada e conversação, por Mr. F. ALEXANDER, of London. Vendem-se 1-ções separadas a 70 réis. Curso completo 300 réis. Irregularidade do autor. Pelo correio 520 réis fortes. Remete-se a quem enviar esta importância em vale do correio a Mr. F. Alexander.
 95, Rua Nova do Almada, s/l. D.
LISBOA

FOTOGRAFIA

 A MAIS ANTIGA DE PARIS
 AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
21, Boulevard Montmartre — PARIS
 TELEPHONE: Gutenberg 42-00 ASCENSOR



Todos devem comprar na casa D. E. GOUVEIA & SILVA Successor, 84, Rua d'Assunção, 86. Proximo á Rua do Ouro.

Natal
240.000\$00
 Bilhetes a 100\$00
 e quadragécimos
 a 2\$50

Trabalhos de Zincogravura, Impressão e Fotografura, Stereotipia, Composição

FAZEM-SE NAS OFICINAS DA

Ilustração Portuguesa

Postas á disposição do publico, executando todos os trabalhos que lhe são concernentes, por preços módicos e com inextinguível perfeição

Stereotipia
 De toda a especie de composição

Composição e impressão
 De revistas, i illustrações e jornaes diarios da tarde ou da noite.

Zincogravura e Fotografura
 Em zinco simples de 1.^a qualidade, cobreado ou nicklado.
 Em cobre.
 A côres, pelo mais recente processo — o de tricromia.
 Para jornaes, com tramas especiaes para este genero de trabalho.

OFICINAS DA Ilustração Portuguesa RUA DO SEculo, 43

"EDWARDS' HARLENE" para o cabelo

099
050515
035015
0160
025015
0560



Vende-se nas principais Perfu-
marias, Farmacias e Drograrias

As pessoas que fazem uso diario do "Harlene" obterão em poucos dias os seguintes resultados nos seus cabelos:

- 1.º Mais abundancia.
- 2.º Lustro e elasticidade.
- 3.º Limpeza completa da cabeça.
- 4.º Isenção de caspa.

O "Edward' Harlene" é um pro-
duto inglez de reputação universal
cujos resultados para a conserva-
ção do cabelo são maravilhosos.

DEPOSITO: SANTOS & BENSLIMAN—Rua Aurea, 87—LISBOA

AS PASTILHAS MAGICAS DE GESSLER PARA AS DORES DE CABEÇA

Curam as dôres de cabeça desesperantes

e todo o genero de doenças analogas, po: qualquer causa, inclu-
ndo a nevra gia, em 20 minutos. Não se brinque com a dôr de cabe-
ça, pois se perde o tempo e a fortaleza dos nervos.

Compre-se uma caixinha e esteja-se preparado.

Não contém substancia alguma que possa ser prejudi-
cial á saúde. São um auxilio poderoso para os nervos e
o sistema em geral.

As verdadeiras pastilhas expedem-se em fôrma de com-
primidos unicamen e.

Evite-se tomar pós metidos em capsulas ou *cachets* (fe-
tos de pasta de obreia) porque taes obreias tor-
cem-se e abrem-se, decompõem os pós e quando
estes se humedecem, criam microbios.

As Pilulas Magicas de Gessler, para a dôr de
cabeça, curam em 20 minutos.

Meta-se uma caixinha no bolso

Agente geral em Portugal, Santos & Bensliman, 87, rua Aurea, Lisboa.



PREÇO DE CADA CAIXA \$50 centavos (500 réis)